

IMC E QUALIDADE DE VIDA EM ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Tairone Gomes Damasceno de Brito*

Caio Braga Sacramento*

Rodrigo Silva Pereira*

Rogério Conceição Santos*

A incidência da obesidade é cada vez mais frequente e vem aumentando nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que pelo menos um bilhão de pessoas apresente excesso de peso, considerando que os jovens estão sob risco elevado de desencadear a obesidade ou sobrepeso. Uma das influências é que estes vivem em rotina que os divide entre o trabalho e o estudo assim, não possui tempo para a prática de exercícios físicos. Sendo o objetivo desse estudo, identificar o índice de massa corporal (IMC) e o nível de qualidade de vida em estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física. O IMC foi calculado com base nas medidas de peso e altura, utilizando a fórmula de $IMC = \frac{\text{peso(kg)}}{\text{altura}^2(\text{cm})}$. Os pontos de corte foram: baixo peso ($<18,5$); normal ($18,5 - 24,9$); sobrepeso ($25 - 29,9$); obesidade I ($\geq 30 - 34,9$). A qualidade de vida foi mensurada através de questionário SF36. Amostra composta por 24 alunos de uma turma do curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES, sendo 16 (67%) do sexo masculino e 8 (33%) do sexo feminino, com idades variando entre 18 e 32 anos ($24,36 \pm 3,74$). Avaliando-se o IMC, observou-se que as mulheres apresentaram maior índice de sobrepeso e apresentarem excesso de peso, onde 63% das pesquisadas tiveram o IMC classificado como sobrepeso considerando $IMC \geq 25,0$. Não houve alunas com o IMC classificado como obesidade ($\geq 30,0$), nem baixo peso ($<18,5$). Os homens apresentaram uma classificação de IMC melhor do que as mulheres, onde mais da metade (56%) estão com o IMC normal, ficando 44% classificados como sobrepeso. Nenhum dos alunos apresentou as classificações obesidade ($\geq 30,0$) e baixo peso ($<18,5$). Avaliando a qualidade de vida apresentaram: capacidade funcional com uma média de $89,54 \pm 18,21$. A limitação por aspectos físicos apresentou uma média de $77,92 \pm 30,75$. Quando perguntado sobre dor sentida nos últimos dias, os valores foram $76,83 \pm 16,65$. O estado geral de saúde com a média de $69,71 \pm 14,83$. Avaliando-se a vitalidade, média de $66,88 \pm 10,30$. Aspectos sociais, com média de $80,29 \pm 20,09$, a limitação por aspectos sociais média de $63,17 \pm 12,66$. Os aspectos sociais, a limitação por aspectos emocionais, a presença de dores foram identificados como os principais fatores que mais contribuíram para o sedentarismo e, conseqüentemente, excesso de peso. Diante dos resultados apresentados, conclui-se maior prevalência de excesso de peso entre as mulheres e neste grupo, entre aquelas avaliadas negativamente na qualidade de vida.

Palavras-chave: Antropometria. IMC. Obesidade.

* Discentes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Maria Milza – FAMAM. Participantes do Núcleo de Estudos em Educação Física e Saúde – NEEFS-FAMAM. E-mail: neefs-famam@hotmail.com.